

## Construção de programas de animação sociocultural com adultos seniores Um caso em meio urbano

ISAURA PEDRO

isaura.pedro@ese.ips.pt

Escola Superior de Educação  
Instituto Politécnico de Setúbal

CARLOS CARDOSO

cmncardoso@hotmail.com

Escola Superior de Educação  
Instituto Politécnico de Lisboa

CLEMENTINO AMARO

clementinoamaro@gmail.com

IGESPAR/DGPC

### Resumo

Este artigo descreve a organização, estrutura e funcionamento de uma unidade de formação e de animação sociocultural. Caracteriza o grupo participante nas atividades, descreve os princípios estruturantes e trata do processo de conceção dos programas semestrais evidenciando alguns aspetos que atribuem originalidade ao projeto. Nesse sentido, descreve a organização e o desenvolvimento desses programas, sublinhando a emergência dos temas semestrais e das sessões tendo como referência e campo de estudo, Lisboa no espaço e no tempo, contemplando, nesse contexto, os domínios: a) da história e arqueologia, b) da arte e arquitetura e c) da sociedade, cultura e diversidade. Trata-se, portanto, de um texto descritivo de um projeto baseado na experiência e nas percepções dos autores, nele implicados, complementadas por opiniões de alguns participantes. Nesse sentido, contém alguns elementos exploratórios para um trabalho futuro sustentado por metodologias próprias de estudos de avaliação de projetos.

### Palavras-chave:

educação de adultos, animação sociocultural

### Abstract

This article describes the organization, structure and functioning of a sociocultural animation unit. It characterizes the group participating in the activities, describes the structuring principles and deals with the process of designing the biannual programs, highlighting some aspects that attribute originality to the project. In this sense, it describes the organization and development of the programs, underlining the emergence of the semester and sessions themes having Lisbon in space and time, as reference and field of study. In this context, the planning of the activities includes the domains of a) history and archaeology, b) art and architecture and c) society, culture and diversity. It is, therefore, a descriptive text of a project, based on the experience and perceptions of the authors who have been involved in that project,

---

complemented by the opinions of some participants. This paper contains some exploratory elements for a study of evaluation of this project, supported by specific methodologies. Colocar aqui o resumo em língua estrangeira, com a mesma formatação do resumo.

**Key concepts:**

adult education, sociocultural animation

**Introdução**

Portugal é um dos países, a nível europeu e global, com indicadores de envelhecimento populacional mais acentuados. Sem o contraponto simultâneo de políticas de estímulo à natalidade, as consequências deste estado demográfico são em geral, desfavoráveis. Mas revela também as vantagens de uma sociedade que soube responder às necessidades assistenciais, nomeadamente através de um Sistema Nacional de Saúde (SNS) de qualidade que tem permitido que se viva mais tempo e com maior qualidade. É também maior a disponibilidade das pessoas para se manterem ativas, física e intelectualmente, por mais tempo, o que tem vindo a exigir o alargamento das respostas institucionais e sociais àqueles anseios. A nível local alargou-se, em poucos anos, a rede de universidades para a terceira idade e outras estruturas e projetos, de cariz voluntário, para responder à disponibilidade for-

mativa de um número crescente de seniores. A composição dessa população que deseja ocupar o seu tempo disponível em formação é, cultural, académica e socialmente, muito diversificada. Por isso, em função dessas características, também são diversas as modalidades e áreas de formação procuradas, bem como os tempos, os contextos e os modelos em que esta população pretende integrar-se. As respostas a esta diversidade de interesses e anseios formativos inscrevem-se num conceito amplo, aberto e flexível de educação de adultos e, mais especificamente, no conceito de animação sociocultural.

Como nota final, clarificamos que o termo programa(s) repetidamente utilizado neste texto, ao contrário de programas operacionais amplos, por exemplo em educação e formação, aproxima-se e inclui o conceito de programação de ações concretas, limitadas no tempo, no âmbito da planificação de um projeto. Descreve o detalhe das sequências das

ações de uma planificação para um ano, um semestre, para uma semana.

### **Objetivos e contexto**

Este texto trata de um modo particular de responder, através de programas semestrais, às motivações de um grupo de adultos seniores residente em meio urbano. Concretamente, visa caracterizar os traços essenciais de uma unidade de formação não formal (Universidade Intergeracional Olisipo - UniOlisipo), apresentando princípios estruturantes bem como dados relativos aos seus participantes, à conceção de programas semestrais, suas temáticas e suas metodologias. A UniOlisipo constituiu-se enquanto componente de formação da associação Olisipo Forum que foi criada em Lisboa, em 2015, por um grupo de profissionais das áreas de Ciências Sociais e Humanas. O seu principal objetivo é promover eventos e prestar serviços de investigação, intervenção, consultoria e formação nos domínios da educação, cultura, saúde e lazer. A sua ação desenvolve-se em torno de iniciativas culturais dirigidas aos seus associados, de um Centro de Estudos e Intervenção e de uma Universidade Intergeracional que assume grande centralidade nas dinâmicas da associação. Foi criada a partir de um modelo próprio de funcionamento, trata de temas sobre Lisboa,

antiga e atual, menos conhecidos do grande público, procurando gerar novas interrogações sobre a realidade urbana.

### **A UniOlisipo, educação de adultos e animação sociocultural**

Não é fácil inscrever a ação da UniOlisipo num modelo predefinido de formação, mas, certamente, caberá numa definição lata de educação de adultos e, mais especificamente, é abrangida pelo conceito e pelas práticas de animação sociocultural.

De acordo com a UNESCO (1997) a educação de adultos engloba

todo o processo de aprendizagem, formal ou não, em que pessoas consideradas adultas pela sociedade à qual pertencem desenvolvem suas habilidades, enriquecem seus conhecimentos e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para satisfação de suas necessidades e as de sua sociedade.

Embora o conceito privilegie as qualificações profissionais e a resposta a necessidades pessoais, ele está aberto para dar respostas a necessidades da sociedade. E neste sentido aproxima-se e engloba, enquanto estratégia para a sua realização, do conceito de Animação Sociocultural (ASC) que a UNESCO define como um conjunto de práticas sociais que têm como finalidade estimular a iniciativa, bem como

---

a participação das comunidades no processo do seu próprio desenvolvimento e na dinâmica global da vida sociopolítica em que estão integrados. A ASC promove a utilização do tempo livre dos participantes para a aprendizagem, a reflexão, a consciencialização e a intervenção crítica em relação às questões e problemas sociais, culturais e ambientais do seu meio. Assim entendida, a ASC abrange em grande parte a ação desenvolvida pela UniOlisipo.

Podemos ainda inscrever a metodologia de ação da UniOlisipo naquilo que Day (2012) designa como modelo apreciativo de educação de adultos. De acordo com este modelo, os participantes são considerados como pessoas com experiências, conhecimentos e sentido crítico equivalentes, embora diferentes, aos do professor ou do dinamizador das sessões de formação. O seu papel baseia-se no pressuposto de que os participantes dispõem sobretudo de ativos de conhecimentos, de competências e de experiências. Eles têm sempre as capacidades cognitivas, a informação essencial e o sentido crítico necessários para a apreensão e discussão de qualquer tema de formação.

Podem, mesmo, como acontece em algumas sessões da UniOlisipo, ser especialistas no tema que está a ser estudado. Para além de novos

conhecimentos, é fortemente privilegiada a partilha e a troca de saberes partindo de temáticas dentro da especialidade e das experiências de vida de cada participante. A realização de temas livres da escolha e responsabilidade dos participantes é disso um exemplo e é uma evidência de abordagem apreciativa desenvolvida pela UniOlisipo. É, assim, realçado o papel dos adultos seniores na sociedade do conhecimento, na medida em que estes têm mais tempo disponível pela sua situação de reforma, grande motivação para aprender e para a construção de conhecimentos, quer através da difusão de saberes resultantes das suas vivências quer aqueles que vão adquirindo nesta nova fase de vida (Salgado, 2015).

A importância atribuída ao valor do conhecimento na atual sociedade, leva-nos a salientar a riqueza e o contributo trazido pelos adultos Sénior no desenvolvimento de competências, de autonomia e autoeficácia, o que se irá traduzir numa mais valia tanto económica como social (Salgado, 2015).

### **Os participantes**

A UniOlisipo visa resonder a motivações formativas de um grupo de cerca de 25 adultos seniores urbanos, a maioria com formações superiores diversas e longos percursos em variadas áreas profissionais. O

grande objeto da dinâmica de formação da UniOlisipo, é Lisboa enquanto realidade urbana em que habitam. Procuram alargar e partilhar conhecimentos e experiências, participar em debates e conviver para melhor compreender, fruir e promover a história, a arqueologia, a arte e a diversidade cultural da sua comunidade enquanto espaço urbano por eles vivido e reconhecido. Embora fora do mercado de trabalho formal, os participantes incluem-se todos eles num processo de envelhecimento ativo no sentido em que são cidadãos em constante atualização no mundo em que vivem através de diversas fontes incluindo a *web* enquanto recurso de informação, de comunicação e de participação.

Embora com referência a adultos seniores, o projeto fundador da UniOlisipo contempla aberturas intergeracionais a diversas faixas etárias de participantes, considerando a realização de ações junto de estudantes do ensino superior, como já aconteceu. A planificação dos programas semestrais é concebida com abrangência para este tipo de público correspondendo assim às expectativas de algumas instituições, nomeadamente académicas, onde podem ser realizadas sessões de formação.

### **Conceção e desenvolvimento dos programas semestrais**

Consideramos a seguir alguns princípios e procedimentos adotados na conceção, na planificação e no desenvolvimento dos programas da UniOlisipo.

#### *Lisboa constitui o espaço de estudo e centro gerador dos programas*

Um dos principais elementos caracterizadores da atividade da UniOlisipo e fator de unidade e coesão, é a sua centralidade temática em Lisboa com particular incidência na Lisboa antiga, mas com aberturas para o espaço urbano alargado entendido como parte de uma teia cultural, histórica, arqueológica e artística, complexa e integrada. Lisboa, no espaço e no tempo, é assim entendida como realidade social total, constituindo o quadro de fundo do qual emergem os temas e as questões que alimentam a construção dos programas.

A UniOlisipo tomou, assim, como objeto de estudo primordial, uma abordagem à designada Área Metropolitana de Lisboa, já que integra *grosso modo* o que foi o território desde sempre privilegiado pela presença do Tejo e seu estuário e a eficaz complementaridade que desde sempre se estabeleceu entre as duas margens do rio. Dentro deste prin-

cípio de abordagem ao território de Lisboa, ao seu permanente desenvolvimento e recetividade a influencias externas, a evolução urbana da cidade e do seu quotidiano são marcados por três milénios de permanente adequação do espaço habitacional e produtivo, de equipamentos e de infraestruturas, em função das necessidades e interesses dos povos que a habitam.

Também no que se refere às transformações recentes na teia urbana, as complementaridades entre o centro urbano de qualquer grande metrópole e o território envolvente, mais ou menos alargado, têm vindo a tornar-se mais complexas. Aprofundaram-se as alterações económicas, demográficas e habitacionais cruciais, geradoras do afastamento residencial dos centros para as periferias e de novos fenómenos com impacto nos espaços e nos modos de vida das pessoas. Estas mudanças têm sido geradoras de novos temas com relevância para os participantes e para a realização dos objetivos da UniOlisipo.

#### *Programas baseados numa estrutura temática triangular articulada*

Os programas não obedecem a uma estrutura curricular no sentido estrito da teoria do currículo escolar. São organizados semestralmente com duas sessões semanais de duas horas cada uma. A conceção dos

programas estrutura-se em torno de três grandes domínios de estudo de Lisboa: história e arqueologia; arquitetura e artes; população, cultura e diversidade. A planificação de cada semestre inclui 5 ciclos temáticos que se inscrevem naqueles domínios. Cada ciclo temático é preenchido com cerca de 4 sessões. Os ciclos temáticos e as sessões são definidos em função de uma sequência, da sua oportunidade e da sua relevância para os três domínios de estudo. Os programas integram perspetivas e contributos dos participantes na UniOlisipo através da identificação contínua das suas motivações e experiências de vida, de sugestões de conteúdos e dentro deste princípio de abordagem ao território de Lisboa, ao seu permanente desenvolvimento e recetividade a influencias externas.

As sessões de cada ciclo temático podem revestir diversos formatos: conferências, comunicações, mesas redondas, visitas guiadas, procurando-se, no entanto, que sejam utilizados diferentes formatos na abordagem de cada ciclo temático (consultar programas no site <https://olisipo-forum.pt/>).

#### **Domínios temáticos estruturantes da programação**

Como referimos, ao longo dos semestres, a conceção dos programas

tem vindo a ser estruturada em torno de três grandes domínios de estudo de Lisboa: 1) história e arqueologia; 2) arquitetura e artes; 3) população, cultura e diversidade. No entanto, mantém-se aberta a possibilidade de alargamento a outros domínios aconselhada pelas recentes mudanças no espaço físico e nos modos de vida urbanos e pelas ideias e sugestões surgidas ao longo de quatro anos de atividade.

#### Domínio da história e da arqueologia

A UniOlisipo visa promover, num primeiro momento, o conhecimento de Lisboa, a partir de uma abordagem geológica, arqueológica e histórica. O estuário do Tejo, na sua relação de proximidade com o Atlântico, vai ser determinante na gradual formação e estruturação da cidade, que, a partir de finais do século VIII (a.n.e.) passa a integrar as rotas comerciais com origem no Mediterrâneo.

Esta realidade está cada vez mais bem documentada, a partir dos recentes vestígios arqueológicos, resultante do contacto dos fenícios tanto no estuário, como no acesso ao interior do território, através do Tejo, rico em minérios e terrenos férteis (Arruda *et al*, 2017).

É neste quadro económico, social e de comércio externo, estruturado

ao longo dos últimos séculos, que os romanos implementam e reforçam as aptidões e complementaridades deste vasto território – *o ager olisiponensis* – e elevam a cidade a município; a *Felicitas Iulia Olisipo* (Mantas, 2012).

Na permanente relação entre o Tejo e a cidade, a zona ribeirinha é regularmente abordada, no que respeita à evolução da área portuária, construção naval, zona de cais, fortificações, e outros equipamentos de apoio, num contexto de permanente expansão da cidade sobre o Tejo, através do sistema de aterros.

#### Domínio da arquitetura e artes

O domínio da arquitetura e das artes decorativas, dão corpo e expressão a uma milenar dinâmica de renovação/reconstrução do tecido urbano, realidade bem patente em diversos espaços do centro histórico da cidade - vive-se numa região ciclicamente abalada por sismos -, têm um papel de relevo na programação da UniOlisipo (Pimenta *et al*, 2015).

Na abordagem à evolução do urbanismo, é privilegiada uma reflexão atenta à iconografia e aos testemunhos escritos sobre Lisboa, aos sobreviventes projetos de arquitetura, como ao papel único no uso do

revestimento azulejar. Uma particular reflexão mereceu o património conventual, resgatado no século XIX para usufruto da sociedade laica, e que vai configurar um renovado tecido urbano, social e cultural, com a urbanização das suas cercas.

### *Domínio da população, cultura e diversidade*

Trata-se de um domínio com fortes referências na sociologia urbana, na história moderna e contemporânea, na antropologia, na economia, literatura, artes performativas e nas novas manifestações de cultura urbana. Foca-se nos modos de vida das populações ao longo dos tempos embora considerando com maior incidência os decorrentes das transformações recentes – demográficas, étnicas, culturais e religiosas, económicas, socioculturais, artísticas e literárias - na vida da cidade e do espaço suburbano. Debruça-se, por exemplo, sobre as profissões tradicionais que sustentaram a população a partir do Tejo, como via de abastecimento, tal como desenha o retrato da Lisboa operária e fabril, caracterizada por movimentos sociais e culturais marcantes no dia a dia da cidade. Aborda as transformações físicas de espaços da cidade em articulação com a emergência de novas funcio-

nalidades, novos usos e novas práticas sociais. Trata de questões relativas à turistificação e gentrificação, às novas economias e novas profissões na cidade, à crescente diversidade étnica e cultural, aos fluxos migratórios, às novas expressões e aos novos espaços culturais, a Lisboa na literatura, às políticas sociais solidárias, entre outros.

### **Contextos de formação e rede de formadores**

As sessões decorrem em instituições prestigiadas de Lisboa de diferentes domínios da ciência, da literatura, da arte e da cultura, em função das afinidades dessas instituições com os ciclos temáticos em desenvolvimento.

A UniOlisipo dispõe de um núcleo de 3 especialistas residentes com funções de planeamento programático e formação nas suas áreas. No entanto, a grande maioria dos formadores é constituída por professores universitários, investigadores, jornalistas e outros especialistas convidados. Através desta rede de formadores de referência, a UniOlisipo assegura uma sólida e atualizada fundamentação científica dos temas tratados.

### **As atividades da UniOlisipo vistas pelos participantes**

No sentido de conhecer a motivação e a satisfação dos participantes

da UniOlisipo realizam-se recolhas periódicas de dados essenciais de modo a percebermos tendências e podermos ajustar a oferta formativa às expectativas dos participantes. Não se trata, portanto, de estudos de avaliação. A última dessas recolhas visou conhecer as opiniões dos participantes acerca da organização e das atividades desenvolvidas pela UniOlisipo. A recolha foi realizada através de um questionário com garantia de anonimato, de 12 questões em escala de tipo Likert e 2 questões abertas. Responderam 13 dos 25 inquiridos. As questões fechadas foram apresentadas numa escala de 5 pontos em que (1) significava pouco satisfeito (5) significava muito satisfeito. Foram analisadas de acordo com 5 temas implícitos na conceção do questionário: organização; temas e conteúdos; metodologias; recursos (os espaços e os formadores) e dinâmica do grupo de participantes. A análise dos dados não obedeceu a técnicas estatísticas específicas para além da contagem das respostas e à sua análise e comparação percentual. As 2 questões abertas visaram obter opiniões descritivas acerca do percurso da UniOlisipo, dos aspectos considerados relevantes e a indicação de alternativas e de sugestões. Foi realizada uma análise de conteúdo simples sem preocupação de categorização, dado que foi escasso o número de respondentes e curtas as suas respostas.

Resumidamente é possível concluir que os participantes revelam estar muito satisfeitos (nível 5) com a generalidade dos temas considerados no questionário. Em termos mais específicos os dados permitem-nos ordenar como se segue os graus de satisfação dos participantes em relação aos diversos itens considerados no questionário.

O nível de satisfação é mais elevado (nível 5: 89,0%) em relação à organização semestral e bissemanal e dias e horas semanais das sessões, seguindo-se a qualidade dos formadores e intervenientes nas sessões de formação (nível 5: 84,6%)

Em relação aos métodos de formação, nomeadamente os formatos das sessões, a grande maioria das opiniões situa-se no nível 5 (76,9%). Atribuíram o mesmo peso de satisfação à diversidade dos contextos de formação (recursos) e às interações informais dentro do grupo dos participantes (dinâmica do grupo). A Grande Lisboa enquanto espaço de emergência das temáticas de formação (temas e conteúdos) e a adequação da organização temática e dos conteúdos ao quotidiano e aos interesses dos participantes (temas e conteúdos) têm a concordância total de 69,2% dos inquiridos. A organização dos ciclos temáticos de acordo com três domínios (temas e conteúdos) embora encontre a concordância plena da grande maioria (69,2%), algumas opiniões embora

positivas, são menos favoráveis. O mesmo se passa em relação à intervenção dos participantes na organização e realização das sessões (metodologia) que presumimos poder ser mais planeada e dinamizada. Apesar de revelarem níveis de satisfação elevados (38,5%) e muito elevados (53%), presumem-se mais críticas as opiniões em relação ao modo como é avaliada a intervenção dos participantes durante as sessões (dinâmica dentro do grupo). Menos positivo é o nível de satisfação em relação à intervenção dos participantes na elaboração das programações em que o nível de satisfação máxima ficou aquém dos 50% (46,2%). Este resultado exige aos programadores que mobilizem um maior envolvimento dos participantes nas programações.

Foram escassas as respostas às questões abertas e, por isso, com significado muito relativo. Com estes condicionamentos de partida, apontam para a excelência das atividades desenvolvidas em relação à grande maioria dos itens. É sugerido o alargamento do âmbito territorial, para além da Área Metropolitana de Lisboa, enquanto espaço gerador de temas, mantendo, no entanto, os mesmos três domínios temáticos. Sugere-se também maior ênfase às artes e à História de Portugal centrada em personagens relevantes e uma ainda maior mobili-

zação dos saberes e interesses dos participantes enquanto dinamizadores de sessões livres.

### **Conclusão**

A análise e a reflexão regulares acerca da dinâmica desenvolvida pela UniOlisipo e os feedbacks dos participantes deixam-nos dados essenciais acerca do caminho desenvolvido até agora e proporcionam-nos bases para melhorar a ação futura. Foi o que se pretendeu com este texto.

Os objetivos, a organização, os métodos, os conteúdos e as características dos seus participantes, incluem a UniOlisipo no conceito e nas práticas de animação sociocultural. Subscrevemos também o modelo apreciativo de educação de adultos (Day, 2012) enquanto referência caracterizadora dos princípios e da metodologia da UniOlisipo no sentido em que os seus participantes são pessoas com elevadas experiências, conhecimentos e sentido crítico necessários para a apreensão e discussão de qualquer tema de formação. A UniOlisipo organiza a sua ação de formação considerando como pressuposto, os ativos dos participantes, centrando a sua programação no aprofundamento de temas de estudo a partir de espaços vividos, mais ou menos conhecidos, e

abrindo os debates e a troca de conhecimentos entre formadores e participantes e entre participantes. A UniOlisipo reconhece-se enquanto estrutura que concebe respostas específicas de animação sociocultural aos interesses de um conjunto específico de destinatários também eles com perfis próprios. A audiência máxima de 25 adultos seniores, os seus interesses e as suas formações, permitem respostas não curriculares no sentido formal de currículo escolar. Exige, é certo, uma grande flexibilização para planificar os ciclos temáticos semestrais, sempre diferentes, embora na maioria articulados entre si. Os três domínios de incidência dos temas – História e Arqueologia; Arquitetura e Artes; Sociedade, Cultura e Diversidade - e a sua centralidade no (re)conhecimento da grande Lisboa, constitui o *core* curricular que baliza a organização das atividades, e facilita o trabalho de planificação. De igual modo, a constituição de uma rede de formadores – professores, investigadores, jornalistas, especialistas de diversas áreas – constitui um capital facilitador e garante da continuidade do trabalho da UniOlisipo.

### Referências Bibliográficas

- Arruda, A.M., Sousa, E., Pimenta, J., Soares, R. & Mesndes, H. (2017). Fenícios e Indígenas em Contacto no Estuário do Tejo. Revista Ophiussa, volume 1, pp. 79-90.
- Day, J. W. (2012). Appreciative Inquiry: An Effective Training Alternative to Traditional Adult Learning? Psychology 03 (12): 1125-113
- Mantas, V.G. (2012). A estrada romana de Olisipo a Scallabis. Traçado e vestígios. Revista CIRA Arqueologia, nº 1, pp. 7-23.
- Pimenta, J., Sousa, E. & Amaro, C. (2015). Sobre as mais antigas ocupações da Casa dos Bicos, Lisboa: da Olisipo pré-romana aos primeiros contactos com o mundo itálico. Revista Portuguesa de Arqueologia, volume 18, pp.161-180.
- Salgado, L. & Leal, A. (2015). Educação e adultos idosos: Uma mais-valia na sociedade de conhecimento. In J.D.L. Pereira; M.S. Lopes & T.H.H. Rodrigues (Coord.), Animação Sociocultural, Gerontologia, Educação Intergeracional: Estratégias e métodos de intervenção para um envelhecimento ativo. Chaves: Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.
- UNESCO (1977) - Educação de Adultos, Declaração de Hamburgo, Agenda para o futuro, V Conferência Internacional de Educação de Adultos. Hamburgo, Alemanha 14-18 de Julho de 1997. Em [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000116114\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000116114_por), consultado em 20 Maio 2020.

---

### Nota curricular

**Isaura G. Pedro** é Professora Adjunta na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal.

Fez formação inicial em Psicologia e em Educação pela Arte, realizou formação especializada em Psicologia e Ciências da Educação pela Université de Provence. Concluiu o doutoramento em Psicologia pela Universidade de Psicologia e das Ciências da Educação da Universidade do Porto. Professora adjunta desde janeiro de 2018 na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal no Curso de Animação e Intervenção Socio-cultural. Foi docente, em exclusividade, no ISPA - Instituto Universitário de 1989 a 2009 com docência nas áreas de Psicologia Educacional e Psicologia Comunitária. Foi docente na ULHT/ Grupo Lusófona de 2011 a 2014 na formação de professores e na formação de educadores sociais e animadores culturais. Foi responsável pela dinamização de projetos de intervenção social nos domínios da saúde, educação, cultura e lazer. Realiza consultoria, formação e Investigação nas áreas da Intervenção socioeducativa e desenvolvimento comunitário. Realiza investigação no domínio das dinâmicas familiares e comunitárias na promoção do sucesso escolar, com publicações nessa área.

**Carlos Manuel Neves Cardoso** é Doutor em Ciências da Educação/Multiculturalidade e Cidadania, King's College, London, 1997; Mestre em Ensino das Ciências Sociais, Boston University, 1985.

Foi professor no Ensino Superior Politécnico, Vice-Presidente do Instituto Nacional da Acreditação da Formação de Professores (INAFOP), Diretor do Departamento de Avaliação do Instituto de Inovação Educacional (IIE) (1993). Tem desenvolvido e orientado projetos de investigação, em particular, nos domínios da educação e diversidade e da avaliação educacional.

Autor de diversos livros, partes de livros e de dezenas de artigos.

**Clementino Amaro** é Licenciado em História pela Faculdade de Letras de Lisboa em 1977. Requisitado em 1980 ao Ministério da Educação, desenvolveu trabalhos no âmbito da arqueologia e sua gestão no então IPPC/IPPAR, atual Direção Geral do Património Cultural (DGPC), até 2003, onde coordenou projectos de escavação, de valorização e de musealização de sítios arqueológicos, como Casa dos Bicos, Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros (Fundação Millennium BCP), Claustro da Sé de Lisboa, Museu de Macau, Forte da Preguiça e Sé da Cidade Velha (República de Cabo Verde). Participou na codireção e divulgação do projecto de investigação plurianual da olaria romana da Garrocheira, Benavente, (2015-2018). Participa na codireção do projeto de investigação da olaria romana no Monte dos Condes, Santo Estêvão, Benavente, iniciado em 2019. Autor e coautor de artigos e publicações versando a produção anfórica e o mundo rural romano, cerâmicas islâmicas e contextos de fortificações e espaços religiosos, do período moderno. Atualmente desempenha funções de coordenador da Universidade Intergeracional Olisipo.